

# Entre trajetos e trajetórias estudantis da Educação de Jovens e Adultos

## Between student paths and trajectories of Youth and Adult Education

**Katiuci Pavei**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5729-8133>

<http://lattes.cnpq.br/2154007502874546>

[katiuci.pavei@ufrgs.br](mailto:katiuci.pavei@ufrgs.br)

<sup>1</sup> - Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS) e pesquisadora associada ao Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/UFRGS). Mestre em Educação (PPGEDU/UFRGS), bacharela e licenciada em Ciências Sociais (UFRGS). Coordenadora do Projeto de Ensino-pesquisa e extensão Imagens e Retratos da EJA.

**Resumo:** Este projeto foi lançado com alunos da EJA da Escola de Aplicação da UFRGS. Após uma caminhada seguindo os percursos para a escola e caminhos dentro do espaço educacional durante o turno noturno, surgiu um projeto que buscava a ampliação da visibilidade do aluno pela produção de retratos, focado na autorrepresentação e narrativas de si, aqui apresentada na forma de um anuário escolar da turma EJA 2023.

**Palavras-chave:** Fotografia, retrato, percurso, escola, educação de jovens e adultos, anuário escolar.

**Abstract:** *This project was released with students of EJA from de Application School of UFRGS. After a walk following the routes to school and paths inside the educational space during the night shift, a project emerged that searched the ampliation of the student's visibility by the production of portraits, focused on the self-representation and with narratives of themselves, here presented in the form of a school yearbook of EJA 2023 class.*

**Keywords:** *Photography, Portrait, path, school, young and adult education, school yearbook*

Venho trabalhando ao longo da última década como professora na área de ciências sociais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação, instituição de educação básica vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Acredito, assim como Ingold (2018), que a antropologia pode ter também o objetivo educativo de transformar vidas das pessoas com as quais trabalhamos e da nossa. Para tanto, sinto que o meu envolvimento junto com estudantes na relação educacional necessita gerar propostas que articulem sentidos que evoquem o passado, o presente e o futuro dessas pessoas, interrelacionando memória e sensorialidades individuais e coletivas (Pink, 2007).

Certa vez pedi permissão para acompanhá-las em seu trajeto de ida ao colégio e seus percursos dentro do espaço escolar, fazendo registros fotográficos e audiovisuais. Peguei o ônibus circular universitário gratuito, no ponto onde as/os estudantes que moram na redondeza ou que chegam do município vizinho de Viamão se encontram e assim chegamos até a instituição ao anoitecer. Em seguida, acompanhando-os/as até o refeitório, onde iriam jantar, percebi que o percurso era feito quase que completamente no escuro, sendo muitos metros em que apenas um poste de luz iluminava esse caminho ao ar livre, obrigando algumas pessoas a ligarem as lanternas dos seus celulares para melhor se locomover no estreito calçamento. As imagens que eu via eram mais de sombras e de silhuetas de pessoas sem identificação, me provocando uma sensação incômoda, como se essas pessoas estavam vivenciando parte da experiência escolar na penumbra, quase invisíveis...

A partir dessa e de outras inquietações que envolvem a condição da política educacional EJA e de seus sujeitos no Brasil, surgiu o projeto de ensino-extensão e pesquisa Imagens e Retratos da EJA. A iniciativa buscou se aproximar de uma proposta antropológica de câmera compartilhada (Copque, 2003; Novaes, 2012), que tinha como um de seus objetivos a produção de visualidades, por meio de “autorrepresentação endógena” (Gama, 2006), a fim de construir e divulgar representações positivas das pessoas — jovens — adultas e idosas — com as quais estávamos compondo essa modalidade de ensino na nossa escola.

Em uma de suas ramificações, a iniciativa mobilizou a produção de retratos discentes e foi lançado o convite à participação estudantil. Para viabilizar essa ação, realizamos sessões fotográficas em um estúdio montado na sala de aula, essa entendida como o nosso principal lugar etnográfico (Ingold, 2008; Pink, 2007)<sup>1</sup>. A equipe técnica de apoio era composta por uma turma de estudantes da EJA que estavam participando da minha disciplina de linguagem e prática fotográfica. Também em um dos encontros contamos com a presença de profissionais colaboradores<sup>2</sup>. Com base em negociações, solicitei que indicassem a escolha de poses, se queriam performar alguma ação ou mobilizar objetos simbólicos, enfim, como gostariam de ser retratadas/os. Sugeri que evocassem como se sentiam enquanto estudantes e que pensassem em seus sonhos e motivações, para que sua pose no retrato apresentasse projeções ao futuro (Rechenberg, 2014). Ao longo da ação, cada pessoa escolhia suas imagens e caso não gostassem, novas fotos eram produzidas. Construimos um banco de imagens autorizadas para

<sup>1</sup> Foi acolhido o pedido de estudantes que quiseram fazer registro em outro espaço da escola, mas com resultados diferentes, devido a fatores técnicos.

<sup>2</sup> arceria com a arte-educadora e artista visual Célia R.M. dos Santos, especialista em colorimetria, que nos assessorou quanto ao uso adequado de equipamentos de iluminação e com o fotógrafo Bryan L.M. Carvalho, que registrou imagens coloridas.

que fossem publicadas<sup>3</sup>. Posteriormente, foram organizadas sessões coletivas de projeção do principal retrato escolhido, nas quais as pessoas que se sentiam à vontade expressaram quem era a pessoa retratada, provocando assim, narrativas de si e do outro. Por fim, foi montada uma exposição no colégio com retratos em preto e branco, bem como, nos lançamos a gerar ressonâncias, expondo as imagens em espaços físicos e virtuais, por meio de mostras, eventos e publicações<sup>4</sup>.

A fim de propor um tipo de coletânea que remete ao espaço escolar e, como meio de aqui apresentar e homenagear as pessoas que comigo construíram esse processo criativo, organizei o conjunto de retratos como um anuário da EJA do Colégio de Aplicação/UFRGS, 2023.

## Referências

COPQUE, Barbara. “Família é bom para passar o final de semana”. In: Cadernos de Antropologia e Imagem, v.17. Rio de Janeiro:UERJ, 2003.p. 265–279.

GAMA, Fabiene. A auto-representação fotográfica em favelas: Olhares do Morro. Dissertação (mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2006. 144 f.

INGOLD, Tim. Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento Humano, Ponto Urbe, 3. 2008.

INGOLD, Tim. Antropologia. Para que serve? Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

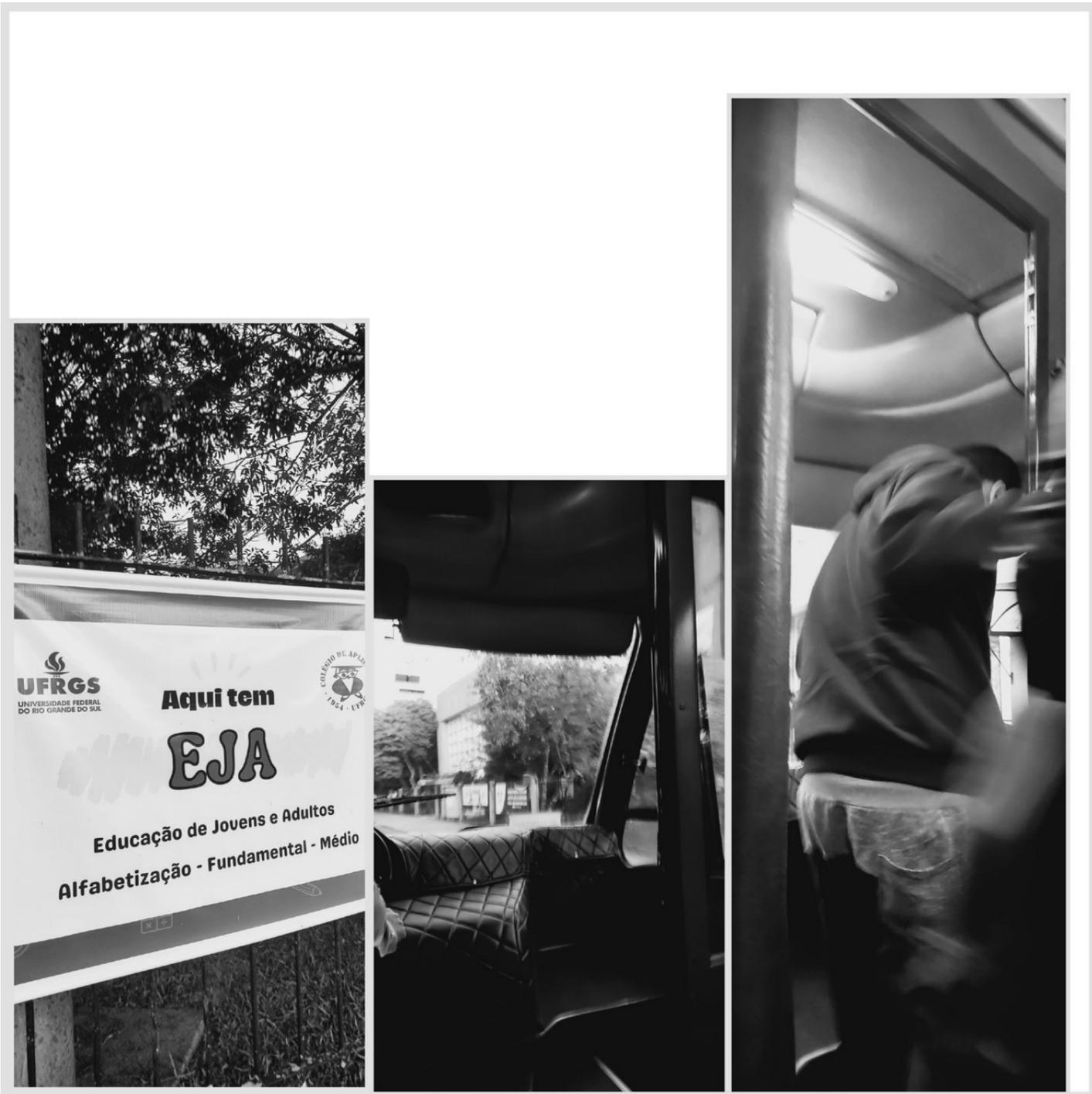
NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia. Iluminuras, Porto Alegre, v. 13, n. 31, p.11–29, jul.(dez. 2012).

PINK, Sarah. Doing Visual Ethnography. London: Sage, 2007.

RECHENBERG, Fernanda. Notas etnográficas sobre o retrato: repensando as práticas de documentação fotográfica em uma experiência de produção compartilhada das imagens. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 3, nº 2/2014, pag. 9–22

<sup>3</sup> Como uma forma de devolutiva todas as imagens aprovadas foram enviadas aos e-mails das/dos participantes.

<sup>4</sup> Sobre as publicações em periódicos, reportagens, exposições, eventos e demais produções fica o convite à visita à rede social do Projeto [https://www.instagram.com/imagens\\_e\\_retratos\\_eja/](https://www.instagram.com/imagens_e_retratos_eja/)







□/□  
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○  
S T Q Q S S D

Meu Retrato, Meu OLHAR, sentimentos MINHAS MÚLTIPLAS PERSONALIDADES.

TUDO O QUE EU VIVI, TUDO O QUE EU PASSEI

TUDO O QUE NÃO DEIXO DE PASSAR TUDO ISSO QUE EU SOU

TUDO AQUILO QUE NÃO DEIXO DE SER

Me sinto UM SER SEM SENTIDO PROCURANDO ~~meu~~ O DESCONHECIDO

Se até o MAIS FORTE CAI

O MAIS FRACO AQUI CONTINUA DE PE'

SEM MUITA FÉ, ~~PROCURA~~ ~~PROCURA~~

APENAS VIVENDO, NÃO PROCURE OS SENTIDOS FAÇA VOCÊ O SEU SENTIDO.



data / /  
S T Q Q S S D

Fabiana Souza EMI

Foto do sonho de fazer parte do colégio EJA Aplicação, por voltar a estudar e poder realizar meus sonhos.

Essa foto representa pra mim, o caminho certo de novos sonhos, horizontes lindos e com pessoas maravilhosas.

Sonho realizado obrigado EJA Colégio Aplicação.

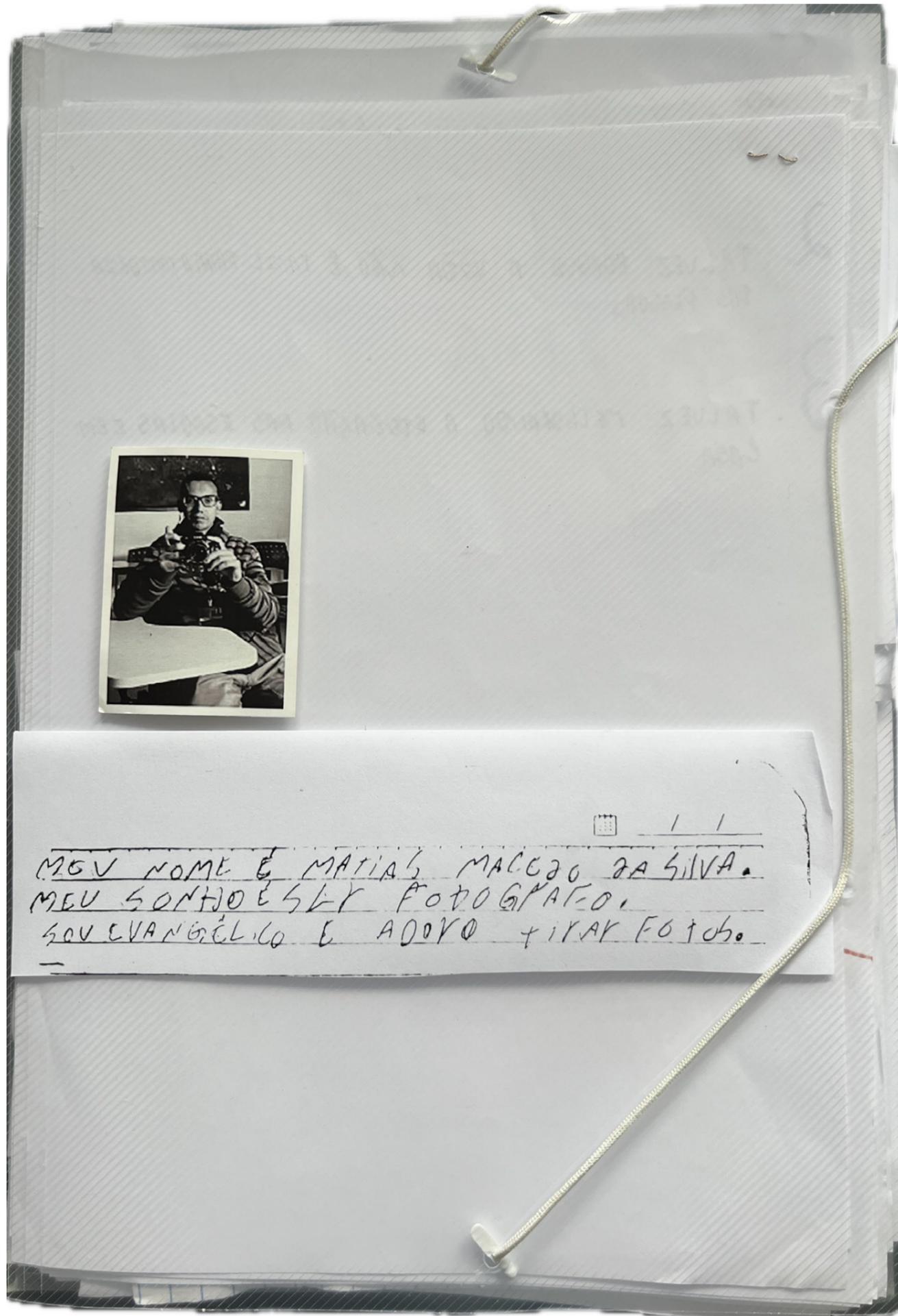


"Um sonho no passado, uma busca no presente,  
A vida no futuro"

André Cruz



A foto me representa muitas coisas  
como Emocões e me representa o que  
Sou como a minha sexualidade, o meu  
álbum de fotografia é a Nossa memória,  
Nela ficam gravados fotos reais de momentos  
Bons e ruins de Nossa vida.





# Anuário 2023 EJA



# Anuário 2023 EJA



**Alexandra  
Pereira Rosa**



**Andre Luis  
Oliveira Silveira**



**Antônio Carlos  
de Oliveira**



**Bernardo  
Silva Martins**



**Bernardo  
Santos da Rosa**



**João Guilherme  
Vieira Repetto**



**Joseane  
Vaz**



**Jucelia  
Alves Carvalho**



**Keteline  
Marques Godoi**



**Larissa  
Guterres Ribeiro**



**Bruno  
Damásio**



**Diovanna  
Campos**



**Eduarda Silva  
Paulo da Silveira**



**Eliezer  
Chagas Nicolau**



**Eloí  
Costa Fernandes**



**Leide Margarete  
Oliveira Freitas**



**Luis Fellype Silva  
Pamela Lopez**



**Maicon  
do Nascimento**



**Manoel  
de Oliveira**



**Matias  
Macedo da Silva**



**Ereni  
Alves Baginski**



**Eva Marli  
Silva D'Avila**



**Fabiana  
Bastião**



**Fabiano Luis  
da Rosa Chaves**



**Fernanda  
Boanova**



**Nicole  
dos Santos**



**Paula  
orneles**



**Paula  
Guedes de Aiedo**



**Pedro Lavi Perão  
Regina Lavi**



**Robertt  
dos Santos**



**Francisco  
Kreis**



**Gabriel  
Ribeiro Nunes**



**Geclarine  
Barcelos**



**Jaqueline Lopes  
Yasmin L. Dutra**



**Jefferson  
Rosa Nunes**



**Sadir  
Moreira da Silva**



**Stefani  
Guedes de Aiedo**



**Suélen  
Trindade Silva**



**Vinícius  
Pereira Marques**



**Yasmim  
Silveira Oliveira**